

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA ESCALA DE MENSURAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: EXEMPLO PRÁTICO

Tiago Rafael Trento (tiago-trento@hotmail.com)
Loreni Maria dos Santos Braum (lorenibraum@hotmail.com)

RESUMO:

A alfabetização financeira vem sendo estudada na literatura vigente como a capacidade dos indivíduos de obterem, compreenderem e avaliarem as informações necessárias para tomarem decisões que garantirão o seu futuro em termos financeiros. O objetivo do estudo consiste em desenvolver e realizar a validação de conteúdo de uma escala multidimensional para mensurar a alfabetização financeira individual. Na fundamentação teórica são abordados aspectos sobre a alfabetização financeira no Brasil e no mundo e, as dimensões da alfabetização financeira que compõem a escala desenvolvida no presente estudo (atitude financeira, comportamento financeiro e significado do dinheiro). Nos procedimentos metodológicos emprega-se o método misto, qualitativo (desenvolvimento de itens para compor a escala desenvolvida) e quantitativo (análise do Índice de Validade de Conteúdo - IVC). Quanto aos resultados da validação de conteúdo constatou-se que os três construtos da escala apresentaram IVC superior a 80%. No entanto, na análise do IVC por item os especialistas apresentaram algumas críticas e algumas sugestões para alteração na redação. Diante disso, foram realizados 14 ajustes na redação e 2 itens cujos IVCs ficaram abaixo de 0,70 foram eliminados. Finalizada a validação de conteúdo por especialistas a EMAFI ficou composta por 56 itens, sendo 20 de atitude financeira, 18 de comportamento financeiro e 18 de significado do dinheiro. A principal contribuição deste estudo é no campo teórico por desenvolver uma escala para mensurar a alfabetização financeira individual, incorporando o construto significado do dinheiro, pois acredita-se que a forma como o indivíduo atribui “valor ao dinheiro” pode influenciar as decisões financeiras individuais.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Escala. Validação de Conteúdo. Alfabetização Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira vem ganhando cada vez mais foco a nível mundial e isto pode significar uma preocupação não só por parte dos governos, mas também dos indivíduos, em entender qual o nível de conhecimento da população. Oseifuah, Gyekye e Formadi (2018) consideram que a educação financeira pode ter ligação direta com o nível de desenvolvimento dos países. Educação financeira pode ser entendida como a combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a realização de decisões financeiras coerentes, a fim de alcançar o bem-estar financeiro (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD, 2011). No ano de 2003 a OCDE iniciou as atividades relacionadas à educação financeira, as quais receberam em 2006 reconhecimento de sua importância pelo G8 (grupo dos oito países mais industrializados do mundo) composto pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Itália, França, Japão, Reino Unido e Rússia, em virtude da relevância deste tema.

As finanças pessoais vem sendo foco de estudos nos últimos anos. Uma busca realizada na base de dados Web of Science – WOS em 09 de setembro de 2019, usando os termos chave "financial literacy" mostram que naquela data havia 1.363 publicações sobre alfabetização financeira, distribuídas em diversas áreas: economia, finanças, negócios, gestão, psicologia, administração pública, planejamento regional urbano, entre outras. Conforme observado na WOS, destas áreas as com maior quantidade de publicações são de economia com 515 ocorrências e finanças com 255. Os primeiros estudos datam de 1997, mas o aumento mais significativo ocorreu a partir do ano de 2014, pois daquele ano até o início de setembro de 2019 ocorreram 1.112 publicações (81,58%). Entre os autores que mais publicaram nesta temática estão Lusardi (2008) e Lusardi e Mitchell (2011).

Huston (2010) ressalta que ainda há necessidade de desenvolvimento de novos instrumentos de mensuração da alfabetização financeira pessoal, pois até tal data, em muitos casos, a alfabetização financeira e a educação financeira eram usadas como sinônimas. No entanto, Huston (2010) ressalva que a educação financeira está mais intrinsecamente ligada ao conhecimento financeiro que o indivíduo tem do que com percepções, atitudes e comportamentos dos indivíduos, desta forma, a alfabetização deve ser entendida como um conceito mais amplo do que a educação financeira.

Xu e Zia (2012), corroboram com esta ideia ao afirmarem que o termo alfabetização financeira vem sendo estudado de forma abrangente em termos de conceitos, envolvendo atitudes, habilidades e competências individuais para lidar com finanças pessoais, bem como para o gerenciamento e planejamento financeiro pessoal, pois a mesma é capaz de transcender a ideia básica de educação financeira. Em síntese, entende-se que, enquanto o conhecimento financeiro é o foco da educação financeira, a alfabetização financeira envolve o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (Potrich *et al.*, 2015). Adicionalmente, o presente estudo considera que mais uma dimensão é relevante para entender a alfabetização financeira, trata-se do significado do dinheiro. O significado do dinheiro representa a forma como o indivíduo percebe o valor 'não monetário' do dinheiro e como este valor serve para motivar suas atitudes e comportamentos (Moreira & Tamayo, 1999).

A alfabetização financeira é um tema atual que pode ser explorado em diversos aspectos, entre eles, o desenvolvimento de escalas de mensuração, pois embora existam diferentes instrumentos presentes na literatura, não foram encontradas escalas que tenham incorporado o significado do dinheiro como uma das suas dimensões. Diante disso, considera-se relevante desenvolver e validar o conteúdo de uma escala para mensurar a alfabetização financeira individual. Assim, a questão que norteia o presente estudo é: *Qual é o Índice de Validade de Conteúdo das Dimensões que Compõem a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual - EMAFI?*

Assim, o objetivo do estudo consiste em desenvolver e realizar a validação de conteúdo de uma escala multidimensional para mensurar a alfabetização financeira individual. Para fins do presente estudo, tendo por base as definições da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2011) e dos autores Potrich *et al.*, (2015), Lusardi e Mitchell (2011), Huston (2010), Moreira e Tamayo (1999) e, Kirkcaldy e Furnham (1993), alfabetização financeira refere-se à uma combinação de atitudes e comportamentos individuais, bem como do significado dado pelo indivíduo ao dinheiro.

O desenvolvimento de medidas de atitudes, preferências, comportamentos e intenções, é usado em diferentes contextos, por exemplo: saúde, esportes, finanças, desempenho acadêmico, para mensurar a presença de determinadas características nos indivíduos. Embora alguns autores apresentem diferentes exigências para a construção de tais instrumentos de medida, algumas delas são compartilhadas por eles, as quais são: estudo aprofundado do tema, desenvolvimento de itens (variáveis observáveis) que mensurem aquilo que se está propondo, a validação deste instrumento com um grupo de especialistas, o pré-teste e a

validação empírica com uma amostra compatível (Pasquali, 2003; Hair *et al.*, 2009; DeVellis, 2016).

Na área de Ciências Sociais Aplicadas um dos autores mais renomados quando se trata de desenvolvimento e validação de instrumentos de mensuração é DeVellis (2016). Este autor apresenta oito passos necessários para desenvolver, validar e testar uma escala, os quais são, respectivamente: determinar claramente o que se pretende mensurar; gerar um *pool* de itens; determinar o formato da mensuração (escala de verificação); revisar o conjunto de itens inicial por especialistas (validade de conteúdo); considerar a inclusão de itens de validação (validade de construto); testar os itens em uma amostra compatível a qual se destinará a escala; avaliar os itens; e otimizar a extensão da escala (reduzir a quantidade de itens). O presente estudo contempla os quatro primeiros passos.

Além desta introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta os conceitos pertinentes ao tema alfabetização financeira e as dimensões que a compõe, em seguida traz os procedimentos metodológicos adotados, os resultados da validação de conteúdo por especialistas e as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que sustenta a proposta de uma escala multidimensional de mensuração da alfabetização financeira individual.

2.1 Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira vem sendo estudada por vários autores nos últimos anos, buscando fazer uma ligação entre o conhecimento financeiro e características individuais. A alfabetização financeira pode ser compreendida em duas dimensões: compreensão, que é o entendimento do conhecimento financeiro; e aplicação, o uso prático do conhecimento obtido (Huston, 2010).

Atualmente há uma falta de clareza na literatura sobre a definição que melhor expressa o termo alfabetização financeira. Parte desta confusão pode ser devido, aparentemente, ao uso de diversas nomenclaturas para um mesmo tema, que pode ser encontrado como educação financeira, alfabetização financeira ou conhecimento financeiro dentro da literatura (Madi, 2018). De forma genérica as pesquisas voltadas à alfabetização financeira consistem em identificar maneiras de mensurá-la, buscando por categorias comuns, como: noções básicas de finanças pessoais, empréstimos, proteção, poupança, investimento, entre outros.

O termo alfabetização financeira tem sido frequentemente usado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro, no entanto, esses dois construtos são conceitualmente diferentes e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, uma vez que a alfabetização financeira vai além da mera educação financeira (Potrich; Vieira & Kirch, 2016) [tradução nossa].

Embora existam várias definições amplamente utilizadas sobre o termo alfabetização financeira, todas elas implicam a capacidade dos indivíduos de obter, compreender e avaliar as informações necessárias para tomar decisões para garantir o seu futuro financeiro da melhor forma possível (Agarwalla *et al.*, 2013).

A alfabetização financeira deve ser entendida como um conceito multidimensional, pois um único construto seria insuficiente para contemplar todas as dimensões envolvidas. Dynç Aydemir e Aren (2017) ressaltam que mensurar a alfabetização financeira, não é uma tarefa fácil, pois não existem padrões únicos para esta mensuração. Para fins do presente estudo, tendo por base as definições da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD (2011) e dos autores Potrich *et al.*, (2015), Lusardi e Mitchell (2011), Huston (2010), Moreira e Tamayo (1999) e, Kirkcaldy e Furnham (1993), alfabetização

financeira refere-se à uma combinação de atitudes e comportamentos individuais, bem como do significado dado pelo indivíduo ao dinheiro.

A alfabetização financeira impacta na vida individual, familiar e na economia em geral. A literatura sugere que, globalmente, o analfabetismo financeiro é a principal razão da queda das aplicações na poupança, dívidas, planejamento inadequado para aposentadoria e que baixos índices de conhecimento sobre finanças podem acarretar problemas de estresse emocional, depressão e baixa auto-estima, além de impactar na estabilidade financeira dos países (Oseifuah; Gyekye & Formadi, 2018).

2.2 Alfabetização Financeira no Brasil e no Mundo

De acordo com Potrich *et al.* (2014) nos últimos anos foram realizados diversos trabalhos nos EUA dentre os quais se destacam Chen e Volpe (2002); Murphy e Yetmar (2010) e Neidermeyer e Neidermeyer (2010); Estudos com famílias no Reino Unido realizados por Lusardi e Tufano (2009), Disney e Gathergood (2011); Estudos de Sekita (2011) no Japão e Ansong (2011) com universitários de Gana; Além da Holanda com Rooij, Lusardi e Alessie (2011) estudando os aposentados, porém, entre países emergentes o tema ainda é pouco abordado.

Conforme observado por Matta e Amaral (2013), no Brasil poucos estudos têm levantado a questão das finanças pessoais. Embora, governo e sociedade apresentem indícios de preocupação sobre a importância de educar a população sobre esse assunto, destacando-se a criação, pelo governo brasileiro, de um Grupo de Trabalho com a missão de desenvolver uma Estratégia Nacional de Educação Financeira para o país que oriente as ações governamentais voltadas à alfabetização financeira de sua população, ainda são necessários novos estudos para que se possa identificar qual o nível de alfabetização financeira do brasileiro e estimular a população a pensar sobre o tema e utilizar conhecimentos sobre finanças no seu dia a dia.

No Brasil, em 2011, foi criada, através do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras autônomas e conscientes (Silva; Teixeira & Beiruth, 2017, p. 114).

Um dos órgãos públicos preocupados com a educação financeira dos brasileiros é o Banco Central do Brasil (BACEN), que criou um programa voltado à educação financeira da população brasileira, denominado Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (PEF-BC). Embora seja necessário conhecer o quanto as pessoas sabem sobre finanças pessoais e quais as suas demandas informacionais sobre o tema para que haja sucesso nas ações de educação financeira da população, pouco se conhece sobre as demandas dos diversos segmentos da população brasileira em relação a esse tema (Matta & Amaral, 2013).

Para Araújo e Calife (2014), o processo de construção da educação financeira brasileira teve início tardio, na década de noventa apenas, e passou por três fases distintas. Na primeira fase as orientações financeiras eram direcionadas para consumidores que possuíam renda, preocupados principalmente com o destino de seus investimentos, com vistas à independência financeira ou a uma aposentadoria mais tranquila. Nesta fase os guias de investimento dominavam o mercado. Na segunda fase, como argumentam Araújo e Calife (2014), com a estabilidade monetária e a melhora das condições econômicas internas e externas, o mercado de trabalho evoluiu consideravelmente e um ambiente favorável para a expansão do crédito se formou. O consumo passou a ser a peça chave do crescimento do país e o consumidor passou a utilizar o crédito mesmo com pouca prática e informação, o que

acabou desencadeando a fase seguinte onde a alta da inadimplência gerou perdas para os emprestadores, que apertaram o cinto para novas concessões e os consumidores passaram a se preocupar com os efeitos do uso de crédito sem planejamento.

2.3 Dimensões da Alfabetização Financeira

A alfabetização financeira trata-se de um conceito multidimensional. Assim, sua mensuração em um único construto pode retratar de forma insuficiente todos os fatores envolvidos para compreender a temática. Mesmo que outros estudos já tenham sido desenvolvidos, ainda persistem dúvidas sobre quais são os mais apropriados para avaliar a alfabetização financeira. Com isso, surge a necessidade de construção e validação de modelos capazes de considerar as medidas e suas inter-relações simultaneamente (Potrich *et al.*, 2014).

Após uma revisão abrangente da literatura vigente, no presente estudo três construtos teóricos foram eleitos para compor a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual, os quais são: Atitude financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro. Pois, como destaca Huston (2010), ainda há necessidade de desenvolvimento de novos instrumentos de mensuração da alfabetização financeira individual uma vez que até meados de 2010 a alfabetização financeira e educação financeira eram usadas como sinônimas. No entanto, como argumenta este autor, a educação financeira está mais intrinsecamente ligada ao conhecimento financeiro que o indivíduo tem, enquanto a alfabetização deve ser entendida como um conceito mais amplo.

2.3.1 Atitude Financeira

Atitudes são disposições favoráveis ou desfavoráveis dos indivíduos em relação a objetos ou situações (Franco, 2016 *apud* Pontes, 2018). A atitude financeira demonstra o grau de crença do indivíduo no planejamento financeiro, sua propensão para poupar e sua propensão para consumir. A atitude financeira é considerada uma preditora do comportamento financeiro (Atkinson & Messy, 2011; Diniz, 2013; Potrich *et al.*, 2014; Potrich *et al.*, 2015; Richins, 2011; Souza *et al.*, 2013; Agarwalla *et al.*, 2013).

“A atitude financeira é um sentimento, crença ou opinião que se transforma em resposta a uma determinada situação. Assim uma atitude pode ser momentânea ou pode evoluir para uma característica habitual influenciando em longo prazo o comportamento” (QFinance 2013 *apud* Diniz, 2013).

É possível dizer que o termo atitude está relacionada às avaliações favoráveis ou não, positivas ou não, feitas de diversas formas pelas pessoas em relação às outras, aos objetos e aos fatos. Essas avaliações estão baseadas em emoções, crenças, experiências passadas e comportamentos, sendo internamente consistentes ou ambivalentes. Em função de atitudes, avaliam-se sentimentos, ações e escolhas que são, pois, elementos importantes na explicação do comportamento humano, principalmente por se constituírem em poderosos preditores desse comportamento (Souza *et al.*, 2013).

Atitude financeira é definida por Shockey (2002 *apud* Potrich *et al.*, 2015), como uma combinação de conceitos, informações e emoções sobre o processo de aprendizagem, assim, o desenvolvimento de atitudes pode ser resultado das experiências diretas dos indivíduos devido à exposição ou condicionamento de conceitos estabelecidos durante seu desenvolvimento.

A esfera da atitude financeira engloba assuntos relacionados a forma como as pessoas tomam suas decisões financeiras pessoais, se de forma emocional ou racional e qual o nível de conhecimento comparado ao risco das decisões. Para Madi (2018), existem dois tipos de decisões de investimento: decisões emocionais e decisões intelectuais. A maioria dos investidores são classificados como emocionais e suas decisões são consideradas irracionais. Portanto, o recomendado é que os investidores aprendam sobre conhecimento de investimento em títulos e conhecimento financeiro/jurídico relevante, além de sociologia e psicologia. Os

investidores também devem superar suas fraquezas emocionais através da prática, para evitar riscos de mercado e obter altos rendimentos.

A atitude financeira é um elemento importante dentro do contexto da alfabetização financeira pois representa as preferências e orientações do indivíduo em relação às questões financeiras pessoais, portanto, se uma pessoa possui atitude negativa com relação à poupança, provavelmente, será menos propenso a ter o comportamento de poupar (Atkinson & Messy, 2011).

Conforme apresentado no estudo de Pimentel *et al.* (2012), apesar da escassez de estudos sobre atitudes financeiras a temática é extremamente importante, pois estas atitudes podem explicar hábitos de consumo, uso e abuso do dinheiro e o significado que as pessoas atribuem a ele, porém, é fundamental contar com uma medida psicometricamente adequada a respeito, para que se possa reunir evidências de validade e precisão que comprovem empiricamente os resultados.

A atitude financeira está relacionada com a emoção, com o sentimento que leva o indivíduo a adotar determinado comportamento. Estas atitudes podem ser desenvolvidas ou estimuladas pelo ambiente familiar, pelo meio escolar/acadêmico e até mesmo por questões de classe social ou disposição geográfica. As atitudes, portanto, representam a forma como uma pessoa se sente frente às questões financeiras, a forma como a pessoa vê sua relação com as finanças pessoais e com o dinheiro e qual o sentimento que isso gera.

2.3.2 Comportamento Financeiro

Comportamento é a forma de agir dos indivíduos em determinadas situações. O comportamento financeiro refere-se às ações de tomada de decisões, retratando a forma como indivíduo age diante das situações financeiras em relação ao uso do crédito, planejamento financeiro pessoal e forma de gastar o dinheiro (Baglioni, Colombo & Piccirilli, 2018; Diniz, 2013; Potrich *et al.*, 2015; Potrich, Vieira & Kirch, 2016).

Para Diniz (2013, p. 44) o comportamento financeiro “diz respeito às ações, às tomadas de decisões e às condutas financeiras que determinam o uso do crédito, organização do orçamento pessoal, planejamento financeiro, poupança, investimento, entre outros”.

Utilizando-se como parâmetro os estudos da OECD (2011), o comportamento financeiro é identificado como um dos itens que compõe a alfabetização financeira, sendo essencial a tomada de decisão e pode ser mensurado por meio da acessibilidade a produtos financeiros, gestão das despesas, temporalidade e organização para pagamento das dívidas, planejamento e monitoramento do orçamento familiar, hábitos de poupança e propensão para adquirir empréstimos.

O comportamento financeiro pode ser interpretado como sendo o aprendizado que o indivíduo constitui ao longo da vida mediante tomadas de decisões pessoais, é o capital intelectual financeiro particular de cada um. O comportamento financeiro está interligado a comportamentos pessoais que os indivíduos adotam que podem ser citados em cinco princípios, sendo: honrar com as despesas; ter as finanças sob controle; planejar o futuro; fazer escolhas assertivas de produtos financeiros; manter as questões financeiras atualizadas (Mundy, 2011 *apud* Souza, Rogers & Rogers, 2018).

O desenvolvimento do comportamento financeiro dos jovens é fundamental pois à medida que se desenvolvem e ingressam na idade adulta se deparam com uma variedade de produtos e serviços financeiros, ao mesmo tempo em que surgem desafios financeiros, tais como: emprego, morar sozinhos, comprar o primeiro carro, casar-se e começar uma família. A partir destas decisões o perfil financeiro do jovem passa a se formar e esse comportamento se reflete no linear de sua vida. A definição de um estilo de vida é influenciada principalmente pelos meios de comunicação, que estimulam a disposição dos jovens para o endividamento (Cull & Whitton, 2011 *apud* Lopes Junior, Peleias & Savoia, 2015).

Conforme exposto no estudo de Baglioni, Colombo e Piccirilli (2018) o comportamento financeiro pode ser interpretado como sendo as diferenças individuais na responsabilidade financeira e no planejamento das finanças a longo prazo. O comportamento é adquirido através do convívio em sociedade e principalmente nas questões familiares, sendo assim, muitos indivíduos em sua vida adulta tem comportamento financeiro semelhante ao de seus pais.

O comportamento financeiro e as atitudes estão interligadas e muitas vezes podem parecer representar uma única coisa, porém, o comportamento diz respeito a ação do indivíduo, a forma como ele age frente aos desafios diários de sua vida financeira e de que forma ele escolhe se comportar a partir disto. O comportamento pode ser influenciado pelo meio familiar, social e até mesmo por meio da mídia, é uma escolha que a pessoa faz que determina seu perfil e sua forma de lidar com questões financeiras e controle das finanças.

2.3.3 Significado do dinheiro

Em termos econômicos, dinheiro é um instrumento monetário que serve para realizar trocas de bens e serviços. No entanto, em termos psicológicos, o significado do dinheiro representa a forma como o indivíduo percebe o valor 'não monetário' do dinheiro, uma vez que é construído pelos indivíduos tendo por base diferentes histórias de vivência e aprendizagem. O significado do dinheiro é composto por diferentes componentes dos quais destacam-se: poder, prazer, status e frustração (Kirkcaldy & Furnham, 1993; Moreira & Tamayo 1999; Pimentel *et al.*, 2012; Tang, 1992; Yamauchi & Templer, 1982).

O valor do dinheiro ou seu significado é uma das dimensões mais complexas para se mensurar, pois envolve uma série de fatores que variam de acordo com cada indivíduo. Sentimentos que nem sempre se traduzem em atitudes como por exemplo sensação de poder, status, propensão ao materialismo, sentimento de posse em relação ao dinheiro ou coisas materiais e a forma como o indivíduo reconhece sua tendência a simplicidade ou ao luxo são temas de diferentes estudos (Tang, 1992).

Para Moreira e Tamayo (1999) nas últimas décadas, tem ocorrido um aumento do interesse de psicometristas e psicólogos sociais em produzir escalas para medir o significado ou as atitudes sobre o dinheiro, pois, além de apresentarem alguns problemas psicométricos, estas escalas foram desenvolvidas apenas a partir de pressuposições teóricas limitadas ou de instrumentos anteriormente validados.

Atitudes, significado e crenças sobre o dinheiro não atraíram muita atenção na psicologia, embora a motivação de realização tenha estimulado muitas pesquisas. A pesquisa de Furnham (1984) desenvolveu uma escala de crença e comportamento e correlacionou pontuações com crenças sobre a ética do trabalho, esta análise fatorial tinha seis dimensões, rotuladas de obsessão, poder ou gasto, retenção, segurança, inadequação e esforço ou habilidade (Kirkcaldy & Furnham, 1993).

O dinheiro tem impactos significativos na motivação das pessoas e no seu comportamento relacionado ao trabalho nas organizações, no entanto, o dinheiro não é tudo e seu significado está "nos olhos de quem vê", pois cada indivíduo apresenta suas próprias atitudes positivas ou negativas em relação ao dinheiro (Tang, 1992) [*grifo nosso*].

A importância que o dinheiro tem na sociedade principalmente como motivador de comportamento é um fator que leva pesquisadores a estudarem a fundo seus aspectos psicossociais. A ênfase dada ao dinheiro, a ganha-lo e multiplicá-lo, sua importância capital, e os ditos populares que alimentam a imagem de que o dinheiro é a engrenagem que move o mundo e a solução de todos os problemas representam o cenário consumista contemporâneo não sendo possível negar a influência que o dinheiro exerce no comportamento dos indivíduos (Pimentel *et al.*, 2012).

Assim como o grau de alfabetização, o significado do dinheiro e as expectativas dos consumidores também podem exercer influência na propensão ao endividamento. Em muitos

casos o indivíduo opta por adquirir bens e serviços, mesmo que através de financiamentos onerosos, com base na expectativa de suas rendas futuras e não em função da renda atual. Desta forma pode-se verificar que existem comportamentos e atitudes favoráveis ao endividamento que afetam a tomada de decisão (Katona, 1960 *apud* Pontes, 2018).

Como a percepção do significado do dinheiro é subjetiva, para mensuração deste construto os pesquisadores procuram dividir as questões em grupos que representam situações ou sentimentos, como a sensação de poder, sensação de prazer, questões culturais, desapego do dinheiro, sensação de estabilidade, conflito, desigualdade, progresso e sentimentos de sofrimento, angústia, ansiedade, realização, respeito e liberdade. Esta subdivisão facilita a identificação de certos padrões nos grupos de indivíduos e ainda que de forma subjetiva, é possível a identificação de perspectivas e expectativas que as pessoas possuem com relação ao dinheiro. No Brasil, Moreira e Tamayo (1999) desenvolveram e validaram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD), baseando-se na *Money Attitude Scale* (MAS) de Yamauchi e Templer (1982). Esta escala serviu de base para o desenvolvimento desta dimensão na escala desenvolvida no presente estudo.

3 METODOLOGIA

Neste estudo utiliza-se o método misto, qualitativo e quantitativo (Creswell, 2007). Na etapa qualitativa, foram interpretadas e analisadas as definições e operacionalização dos construtos que compõem a escala desenvolvida. Conforme Creswell (2007) o uso de métodos mistos é uma possibilidade presente nas pesquisas, pois às vezes se pode iniciar com uma pesquisa qualitativa e passar para a quantitativa e outras vezes se pode fazer o inverso. Na etapa quantitativa, foi empregada a análise do Índice de Validade de Conteúdo – IVC, cujos itens com concordância igual ou superior a 80% deve ser mantido no instrumento de pesquisa em desenvolvimento.

Para a consecução do objetivo deste estudo, seguiu-se quatro, dos oito passos sugeridos por DeVellis (2016) para desenvolver, testar e validar escalas, os quais são: Passo 1: determinar claramente o que se pretende mensurar; Passo 2: gerar um *pool* de itens; Passo 3: determinar o formato da mensuração (escala de verificação) e Passo 4: revisar o conjunto de itens inicial por especialistas (validade de conteúdo). Os especialistas foram escolhidos por acessibilidade e, tendo por critério os seus conhecimentos práticos e/ou formação acadêmica.

4 RESULTADOS

Para o desenvolvimento da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual, procedeu-se da seguinte forma:

Passo 1 - determinar claramente o que se pretende mensurar

Inicialmente desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, a partir da base de dados *Web of Science* no mês de abril de 2019, usando o termo chave “Financial Literacy”, para identificar estudos referente ao tema Alfabetização Financeira, sendo localizados 1363 documentos. Ao adicionar o termo chave “Scale” e realizar uma nova busca nesta mesma base de dados apareceram 63 documentos. Em seguida realizou-se a leitura destes documentos buscando verificar quais foram as escalas para a mensuração da alfabetização financeira. Adicionalmente pesquisou-se também no Google usando os mesmos termos chave, em português.

Na leitura crítica dos estudos constatou-se que há, por vezes, confusão teórica em alguns estudos, pois abordam a Alfabetização Financeira no sentido de Educação Financeira, mas como explicam Xu e Zia (2012) a alfabetização financeira vai além da ideia básica de educação financeira, uma vez que a educação financeira está mais ligada ao conhecimento financeiro enquanto a alfabetização financeira remete às atitudes e comportamentos. No contexto internacional os estudos que se destacam são a pesquisa da OECD, cujo questionário

(kit ferramenta) serve de base para a construção de diversos outros instrumentos de mensuração da alfabetização financeira (2011), Lusardi (2008) e Lusardi e Mitchell (2011), já no contexto brasileiro Potrich (2014), em parceria com outros autores, é a autora que vem publicando diversos estudos nesta temática.

Estes estudos serviram de base para a construção da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual, contendo inicialmente 18 itens no construto Atitude Financeira, 20 itens no Comportamento Financeiro e 20 itens no Significado do Dinheiro. O Conhecimento Financeiro e o perfil sócio-demográfico também fazem parte do instrumento, mas não da escala em si.

Nos construtos que compõem a Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual adotou-se as seguintes definições:

- Atitudes são disposições favoráveis ou desfavoráveis dos indivíduos em relação a objetos ou situações. A **atitude financeira** demonstra o grau de crença do indivíduo no planejamento financeiro, sua propensão para poupar e sua propensão para consumir. A atitude financeira é considerada uma preditora do comportamento financeiro (Atkinson & Messy, 2011; Diniz, 2013; Potrich *et al.*, 2014; Potrich *et al.*, 2015; Richins, 2011; Souza *et al.*, 2013; Agarwalla *et al.*, 2013).

- Comportamento é a forma de agir dos indivíduos em determinadas situações. O **comportamento financeiro** refere-se às ações de tomada de decisões, retratando a forma como indivíduo age diante das situações financeiras em relação ao uso do crédito, planejamento financeiro pessoal e forma de gastar o dinheiro (Baglioni, Colombo & Piccirilli, 2018; Diniz, 2013; Potrich *et al.*, 2015; Potrich, Vieira & Kirch, 2016).

- Em termos econômicos, dinheiro é um instrumento monetário que serve para realizar trocas de bens e serviços. No entanto, em termos psicológicos, o **significado do dinheiro** representa a forma como o indivíduo percebe o valor 'não monetário' do dinheiro, uma vez que é construído pelos indivíduos tendo por base diferentes histórias de vivência e aprendizagem. O significado do dinheiro é composto por diferentes componentes dos quais destacam-se: poder, prazer, status e frustração (Kirkcaldy & Furnham, 1993; Moreira & Tamayo 1999; Pimentel *et al.*, 2012; Tang, 1992; Yamauchi & Templer, 1982).

Passo 2 - gerar um *pool* de itens

Na geração da lista de itens, foi usada a abordagem dedutiva, em que os itens são elaborados a partir de informações oriundas da literatura científica existente (Pasquali, 2009). Nesta etapa, procedeu-se da seguinte forma: leitura e análise de conteúdo de estudos sobre a temática, as quais serviram de suporte e guiaram a elaboração do *pool* de itens.

Na análise de conteúdo temática dos estudos sobre Alfabetização Financeira, seguiu-se o recomendado por Bardin (2010), realizando-se: a) leitura das definições adotadas para conceituar a Alfabetização Financeira; b) leitura dos itens usados nos estudos para mensurar o construto; e c) seleção de alguns itens usados em pesquisas anteriores.

Depois da revisão da literatura, foram elaborados os itens para comporem cada uma das dimensões da escala desenvolvida, seguindo as indicações de Pasquali (1999) e de Devellis (2016). Nesta etapa serviram de guia, além dos itens desenvolvidos a partir da literatura, outras escalas previamente validadas em cada um dos construtos, cujos autores são apresentados na Figura 1.

Construto	Autores
Atitude financeira	Diniz (2013); OECD (2011); Potrich, Vieira & Kirch (2016); Potrich, Vieira & Kirch (2015); Potrich <i>et al.</i> (2015).
Comportamento financeiro	Diniz (2013); OECD (2011). Potrich, Vieira & Kirch (2016); Potrich, Vieira & Kirch (2015); Potrich <i>et al.</i> (2015); Souza, Rogers & Rogers (2018).
Significado do dinheiro	Moreira & Tamayo (1999); Potrich & Vieira (2018); Tang (1992).

Figura 1 – Autores que guiaram a elaboração dos itens da escala

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da revisão da literatura e das escalas existentes foi elaborada uma lista contendo 90 de itens. O refinamento da lista para compor o *pool* de itens ocorreu por meio da seleção das afirmativas que melhor mensurassem cada construto.

Buscou-se equilibrar a quantidade de itens entre 18 e 20 afirmativas. Conforme explicam Hair *et al.* (2009), a quantidade mínima de itens por fator (dimensão que compõe um construto) deve ser de pelo menos 3 itens. Porém, não há um limite máximo de itens por fator. No entanto, ressaltam que mais que 12 itens podem conduzir a problemas quando se quer testar a unidimensionalidade, que não é o caso da escala desenvolvida neste estudo.

Para a validação de conteúdo dos itens contou-se com participação de nove especialistas (3 da área financeira, 1 de psicologia, 2 integrantes de um projeto de educação financeira e 3 professores de Ciências Contábeis), cujos resultados são apresentados mais adiante, na etapa de validação de conteúdo por especialistas.

Passo 3: determinar o formato da mensuração (escala de verificação)

Neste passo são apresentadas as formas de atribuição de números aos itens para fins de análise de resultados. Embora existam formatos diferentes de mensuração, optou-se pela escala do tipo Likert em seu formato original de cinco pontos, em que o participante deve manifestar o grau de discordância/concordância pondendo variar entre discordo totalmente (nível 1) até concordo totalmente (nível 5). Ressalta-se que este formato de mensuração é comumente usado em pesquisas na área de Alfabetização Financeira.

Passo 4: revisar o conjunto de itens por especialistas (validade de conteúdo)

A validade de conteúdo por especialistas busca verificar se os itens propostos em um instrumento estão congruentes com o que se pretende mensurar (Pasquali, 2009). Nesta etapa é feita a avaliação dos itens por especialistas (juízes) que tenham conhecimento na área temática do estudo. A validade de conteúdo é resultante do julgamento dos juízes, os quais analisam principalmente a adequação dos itens em relação aos construtos que se pretende mensurar, portanto não é determinada por medidas estatísticas (Pasquali, 1999), consistindo em uma avaliação subjetiva e sistemática dos itens que compõem uma escala (Pasquali, 1999). O pesquisador ou outra pessoa, neste caso, um grupo de juízes (3 especialistas na área financeira com experiência em instituições financeiras, 1 na de psicologia, 2 especialistas integrantes de um projeto de educação financeira de uma cooperativa de crédito e 3 professores de Ciências Contábeis em disciplinas que envolvem finanças), examina se os itens da escala abrangem os construtos que serão mensurados.

No presente estudo realizou-se a análise de conteúdo do *pool* de itens dos construtos Atitude financeira, Comportamento financeiro e Significado do dinheiro, quanto à adequação do item ao construto e a clareza do enunciado do item. Embora o construto Conhecimento financeiro também faça parte da EMAFI não passou por esta etapa de validação, pois conforme resalta Huston (2010) está mais relacionado com a educação financeira do que com a alfabetização financeira.

Os itens foram avaliados seguindo as sugestões de Pasquali (1999) de que pelo menos 80% dos juízes concordassem que o item está apropriado em termos de: Adequação do item ao construto e a Clareza do enunciado do item.

O IVC foi calculado da seguinte forma:

1º soma das notas atribuídas pelos juízes para cada item, em cada critério avaliado (relevância, clareza, corência e objetividade)

Fórmula = nota juiz₁ + nota juiz₂ + + nota juiz_n

2º cálculo da média das notas atribuídas pelos juízes para cada item, em cada critério avaliado a adequação do item ao construto e clareza do enunciado da afirmativa)

Fórmula = (nota juiz₁ + nota juiz₂ + + nota juiz_n) dividido pelo número de juízes.

As médias atribuídas pelos juízes no construto Atitude Financeira são apresentadas na Figura 2.

Itens de Atitude Financeira		Adequação	Clareza
AF1	É difícil construir um planejamento dos meus gastos mensais.	4,11	4,44
AF2	Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,56	4,78
AF3	Acho importante ter um plano de despesas mensais.	4,56	4,56
AF4	Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas.	4,78	4,78
AF5	Me sinto confortável com a forma como administro meu dinheiro.	4,44	4,44
AF6	Acredito que poupar é impossível para mim atualmente.	3,67	4,78
AF7	Acho que poupar dinheiro garantirá estabilidade financeira para mim no futuro.	4,78	4,78
AF8	Considero que estou em uma boa situação financeira.	4,44	4,44
AF9	Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente.	4,33	4,33
AF10	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,78	4,78
AF11	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar com a decisão que tomei.	4,33	4,00
AF12	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	3,67	4,78
AF13	Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sintam bem.	4,00	4,89
AF14	Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	3,78	4,44
AF15	O dinheiro é feito para gastar.	4,11	4,89
AF16	Acredito que poupar é possível para mim atualmente.	4,67	4,33
AF17	Acho importante seguir um plano de despesas mensais.	4,56	4,67
AF18	Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro negativamente.	3,56	4,67

Figura 2 – Média das notas atribuídas pelos especialistas – Atitude Financeira

Fonte: elaborado pelos autores

Constatou-se que, embora os itens com médias foram: 6, 10, 12, 14 e 18, os itens 1, 3, 5, 7, 10 e 17 tiveram maiores divergências nas respostas, especialmente em termos de adequação do item para mensurar o construto (por exemplo dois especialistas atribuíram nota 1 e outros, nota 5). Desta forma, os próximos passos da validação de conteúdo demonstrarão se eles deverão ser eliminados ou ajustados conforme sugestões dadas pelos especialistas.

As médias do construto Comportamento Financeiro são apresentadas na Figura 3.

Itens Comportamento financeiro		Adequação	Clareza
CF01	Comparo preços ao fazer uma compra.	4,89	5,00
CF02	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	5,00	5,00
CF03	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo.	4,22	4,78
CF04	Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas.	3,78	4,89
CF05	Sei exatamente quais são meus gastos mensais.	4,56	5,00
CF06	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	4,56	4,89
CF07	Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos.	4,33	4,89
CF08	Compro por impulso.	4,00	5,00
CF09	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas.	5,00	5,00
CF10	Posso economizar mais dinheiro se mantiver um controle melhor de minhas finanças.	4,56	4,56
CF11	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	4,89	4,89
CF12	Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra.	4,78	4,89
CF13	Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo.	3,89	4,89
CF14	Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês.	4,78	4,89
CF15	Pago minhas contas sem atraso.	5,00	5,00
CF16	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo.	4,78	4,89
CF17	Faço compras preferencialmente com pagamento à vista.	5,00	5,00
CF18	Faço compras preferencialmente com pagamento à prazo.	4,11	5,00
CF19	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	4,67	4,78
CF20	Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	4,89	4,78

Figura 3 – Média das notas atribuídas pelos especialistas – Comportamento Financeiro

Fonte: elaborado pelos autores

Observou-se que os itens 4 e 13 apresentaram as menores notas em termos de adequação do item para mensurar o construto, devido às divergências de respostas dos mesmos

2 especialistas da dimensão Atitude Financeira, mas no item 5 havia comentários que se considerou pertinentes e optou-se por modificar a redação.

Em seguida foram analisados os itens do construto Significado do Dinheiro, conforme pode ser visualizado na Figura 4.

Itens Significado do dinheiro		Adequação	Clareza
SD01	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	3,89	4,78
SD02	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não possuo.	4,44	4,44
SD03	Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.	4,22	5,00
SD04	Dinheiro é símbolo de sucesso.	4,11	4,78
SD05	Dinheiro é sinônimo de poder.	4,33	4,67
SD06	Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar.	3,44	4,33
SD07	Dinheiro provoca frustrações.	4,33	3,89
SD08	Ter dinheiro gera sensação de liberdade.	4,56	4,78
SD09	Dinheiro ajuda a ser feliz.	4,44	4,78
SD10	Quando compro coisa novas esqueço meus problemas.	3,67	4,22
SD11	É preciso ter dinheiro para ter prestígio.	3,78	4,44
SD12	Dinheiro traz reconhecimento social.	3,89	4,56
SD13	As pessoas subordinam-se a quem tem dinheiro.	3,89	4,56
SD14	Quem tem dinheiro é o centro das atenções.	4,11	4,44
SD15	Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.	4,22	4,67
SD16	Dinheiro facilita o convívio social das pessoas.	3,78	4,67
SD17	O dinheiro é a raiz de todo mal.	3,11	4,11
SD18	Pensar em dinheiro é uma coisa complicada para mim.	3,33	4,11
SD19	Pensar em dinheiro me deixa angustiado.	3,89	4,44
SD20	Tenho pesadelos por causa de dinheiro.	3,11	4,22

Figura 4 – Média das notas atribuídas pelos especialistas – Significado do dinheiro

Fonte: elaborado pelos autores

Neste construto houve divergências por parte dos especialistas nas suas respostas em termos de adequação dos itens para mensurar o construto. Embora não se esperasse tantas divergências a revisão dos comentários por eles realizados serviram de suporte para ajustar alguns itens, mas optou-se por manter a maior parte deles para que em uma etapa posterior de pré-teste sejam testados empiricamente. Mas antes disso, tendo por base os comentários e as notas atribuídas, procedeu-se modificações na redação dos itens com maiores controvérsias nas respostas (por exemplo, 2 juizes atribuindo nota 1 enquanto os demais atribuíram notas 4 ou 5 ao mesmo item).

Em seguida calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de cada item, conforme se apresenta na Figura 5.

3º cálculo do IVC de cada item, em cada critério avaliado (adequação do item ao construto e clareza do enunciado do item)

Fórmula = (média das notas dos juizes) dividido pelo número máximo de pontos da escala Likert que poderiam atribuir.

Item	ICV do item		Item	ICV do item		Item	ICV do item	
	Adequação	Clareza		Adequação	Clareza		Adequação	Clareza
AF1	0,82	0,89	CF01	0,98	1,00	SD01	0,78	0,96
AF2	0,91	0,96	CF02	1,00	1,00	SD02	0,89	0,89
AF3	0,91	0,91	CF03	0,84	0,96	SD03	0,84	1,00
AF4	0,96	0,96	CF04	0,76	0,98	SD04	0,82	0,96
AF5	0,89	0,89	CF05	0,91	1,00	SD05	0,87	0,93
AF6	0,73	0,96	CF06	0,91	0,98	SD06	0,69	0,87
AF7	0,96	0,96	CF07	0,87	0,98	SD07	0,87	0,78
AF8	0,89	0,89	CF08	0,80	1,00	SD08	0,91	0,96

AF9	0,87	0,87	CF09	1,00	1,00	SD09	0,89	0,96
AF10	0,76	0,96	CF10	0,91	0,91	SD10	0,73	0,84
AF11	0,87	0,80	CF11	0,98	0,98	SD11	0,76	0,89
AF12	0,73	0,96	CF12	0,96	0,98	SD12	0,78	0,91
AF13	0,80	0,98	CF13	0,78	0,98	SD13	0,78	0,91
AF14	0,76	0,89	CF14	0,96	0,98	SD14	0,82	0,89
AF15	0,82	0,98	CF15	1,00	1,00	SD15	0,84	0,93
AF16	0,93	0,87	CF16	0,96	0,98	SD16	0,76	0,93
AF17	0,91	0,93	CF17	1,00	1,00	SD17	0,62	0,82
AF18	0,71	0,93	CF18	0,82	1,00	SD18	0,67	0,82
			CF19	0,93	0,96	SD19	0,78	0,89
			CF20	0,98	0,96	SD20	0,62	0,84

Figura 5 – IVC dos três construtos por item
Fonte: elaborado pelos autores

O próximo passo foi calcular o IVC por especialista. A seguir, na Figura 6, apresenta-se apenas 4 itens para fins de demonstração de como foi realizado o cálculo.

4º cálculo do IVC de cada item, por especialista, considerando os dois critérios (adequação do item ao construto e clareza do enunciado do item)

Fórmula = ((soma do IVC do item em cada critério) dividido pela quantidade de critérios) dividido pela quantidade de itens do construto

IVC geral de cada item por especialista, considerando os dois critérios									
	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9
AF1	0,25	0,28	0,17	0,28	0,17	0,28	0,28	0,19	0,25
AF2	0,28	0,28	0,28	0,28	0,22	0,22	0,28	0,22	0,28
AF3	0,25	0,28	0,28	0,28	0,22	0,25	0,19	0,25	0,28
AF18	0,28	0,17	0,17	0,28	0,17	0,28	0,22	0,25	0,25

Figura 6 – IVC geral dos itens do construto Atitude financeira para fins de exemplo
Fonte: elaborado pelos autores

No processo de validação por especialistas, desta etapa em diante os cálculos já não são mais por item, mas sim, para o construto todo. Os IVCs dos construtos são apresentados na Figura 7.

5º cálculo do IVC do construto, por juiz

Fórmula = soma do IVC geral de todos os itens do constructo, por juiz, dividido pela pontuação máxima que poderia ser atribuída pelo juiz

IVC do construto por especialista									
Atitude financeira									
J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	
0,94	0,83	0,86	0,94	0,79	0,89	0,92	0,88	0,89	
Comportamento financeiro									
J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	
1,00	0,88	0,89	1,00	0,89	0,98	1,00	0,93	0,99	
Significado do dinheiro									
J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	
0,97	0,60	0,76	0,92	0,73	0,91	0,93	0,85	0,94	

Figura 7 – IVC do construto por especialista
Fonte: elaborado pelos autores

6º IVC do constructo

Fórmula = soma do IVC do construto de todos os juízes, dividido pelo número de juízes.

Construto	IVC
Atitude financeira	0,88
Comportamento financeiro	0,95
Significado do dinheiro	0,84

Figura 8 – IVC do construto
Fonte: elaborado pelos autores

7º cálculo da polarização do erro

Fórmula = (1 dividido pelo número de juízes) elevado ao número de juízes

Construto	Polarização do erro dos especialistas
Atitude financeira	0,000000
Comportamento financeiro	0,000000
Significado do dinheiro	0,000000

Figura 9 – Polarização do erro
Fonte: elaborado pelos autores

A última etapa mostra o Índice de Validade geral do construto. Com base neste resultado o pesquisador pode optar por eliminar um construto ou proceder os ajustes sugeridos nos itens de forma que fiquem melhor adequados para mensurar o que se propõe no estudo. O IVC geral dos três construtos é apresentado na Figura 10.

8º cálculo do IVC geral do construto

Fórmula = IVC do construto menos polarização do erro

Construto	IVC geral
Atitude financeira	0,88
Comportamento financeiro	0,95
Significado do dinheiro	0,84

Figura 10 – IVC geral dos construtos que compõem a escala
Fonte: elaborado pelos autores

A análise da concordância (Índice de Validade de Conteúdo - IVC), elaborada individualmente por item, indicou que cinco itens do construto Atitude Financeira, dois itens do construto Comportamento Financeiro e onze itens do construto Significado do Dinheiro apresentaram concordância abaixo de 80%, em termos de adequação do item ao que se propõe mensurar. Contudo, isso não significa que estes itens sejam inadequados ou devam ser excluídos de imediato, visto que, a partir das orientações e anotações feitas pelos especialistas, é possível: realizar adequação dos itens, ajustando sua redação ou excluí-los se ao revisitar a literatura se perceber que de fato não serão úteis para a finalidade a qual se propõem. Com relação à clareza do enunciado, apenas um item, do construto Significado do Dinheiro ficou abaixo do ideal (80%) e, também necessitou ser reformulado objetivando melhor clareza na afirmativa.

Após a validação de conteúdo por especialistas e revisitar a literatura sobre cada um dos três construtos, alguns dos itens que apresentaram IVCs abaixo do recomendado ou controvérsias nas respostas, em que 2 especialistas atribuíram nota 1 e os demais, notas 4 e 5, passaram por uma reformulação na redação. Destaca-se que houve sugestões por parte de alguns especialistas na redação de alguns itens, que mesmo tendo IVCs superiores a 80%, foram realizados ajustes indicados. A versão dos itens, após os ajustes é apresentada na Figura 11.

Atitude financeira	Item	Afirmativa	
Atitude Financeira	AF1	Considero uma tarefa difícil elaborar um planejamento dos meus gastos mensais.	
	AF3	Acho importante ter um planejamento dos gastos mensais.	
	AF5	Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro.	
	AF7	Acho que poupar dinheiro garantirá minha estabilidade financeira no futuro.	
	AF10	Prefiro gastar dinheiro do que poupar.	
	AF17	Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	
Comportamento financeiro	CF05	Sei quais são meus gastos mensais.	
	SD06	Quem tem dinheiro tem preferência em ser atendido em qualquer lugar.	
	SD07	A falta de dinheiro provoca frustrações.	
	SD10	Comprar coisas novas ajuda a esquecer meus problemas.	
	SD11	É preciso ter dinheiro para ter prestígio na sociedade.	
	SD12	Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade.	
	SD16	Ter dinheiro facilita o convívio social das pessoas.	
	SD17	ELIMINADA	
	SD18	Pensar em dinheiro me deixa frustrado.	
	SD20	ELIMINADA	
	Significado do Dinheiro		

Figura 11 – Reformulação das afirmativas conforme sugestões dos especialistas e IVCs.
Fonte: elaborado pelos autores.

Após a validação por especialistas foram realizados 14 ajustes, conforme sugestões dadas por eles, e 2 itens cujos IVCs foram de 0,62 foram eliminados, pois ao revistar a literatura constatou-se que de fato estavam com sentido ambíguo.

5 CONCLUSÕES

Levando-se em consideração a importância crescente do tema Alfabetização Financeira, o presente estudo teve por objetivo desenvolver e realizar a validação de conteúdo por especialistas de uma escala multidimensional de mensuração da alfabetização financeira individual denominada EMAFI.

Seguiu-se os quatro dos oito passos sugeridos por DeVellis (2016) para a construção de escala de mensuração. Para determinar o que se pretende mensurar, se fez necessária uma ampla revisão da literatura vigente sobre as dimensões selecionadas para compor a escala de alfabetização financeira: atitude financeira, comportamento financeiro, significado do dinheiro. Por meio da revisão da literatura e de instrumentos já existentes foram criados itens para mensurar a alfabetização financeira individual. Em seguida, analisou-se o formato de mensuração adotado nos estudos presentes na literatura vigente para a atribuição de respostas pelos participantes, onde constatou-se que a maior parte utilizou a escala Likert de cinco pontos, variando entre 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente. Este mesmo formato de cinco pontos foi adotado na escala objeto do presente estudo.

Posteriormente foram selecionados 9 juízes (especialistas na área financeira) para realizar a validação de conteúdo, por meio do Índice de Validade de Conteúdo das dimensões que compõem a escala. Após a análise dos especialistas 14 itens foram reformulados e 2 eliminados. Ressalta-se que alguns itens com IVC inferior a 80% foram mantidos tendo em vista que dois especialistas apresentaram respostas muito divergentes dos demais, no entanto, os comentários feitos pelos mesmos para ajustes na redação foram pertinentes. Assim, alguns itens com IVC inferior foram mantidos e outros, mesmo com IVC superior a 80% foram reformulados, pois ao revistar a literatura entendeu-se que os comentários feitos pelos especialistas eram relevantes.

A alfabetização financeira vem sendo estudada na literatura vigente como a capacidade dos indivíduos de obter, compreender e avaliar as informações necessárias para tomar decisões que garantirão o seu futuro em termos financeiros. Os instrumentos usados

para mensurá-la são construídos buscando fazer uma ligação entre conhecimentos, atitudes e comportamentos dos indivíduos quanto ao uso do dinheiro. Há autores que defendem que estas três construções teóricas (conhecimento, atitude e comportamento) formam a alfabetização financeira, no entanto, outros autores consideram alfabetização e educação financeira como sendo sinônimas, justamente em razão do construto conhecimento financeiro. Por outro lado, acredita-se que existe outro construto importante que não vem sendo incorporado aos instrumentos que mensuram alfabetização financeira, trata-se do significado que o indivíduo dá ao dinheiro (status, poder, prazer, frustração, por exemplo). Desta forma, no desenvolvimento da EMAFI, optou-se por mensurar atitude, comportamento e significado do dinheiro.

A principal contribuição deste estudo é no campo teórico por desenvolver uma escala para mensurar a alfabetização financeira individual, incorporando o construto significado do dinheiro, pois acredita-se que o significado que o indivíduo atribui ao dinheiro possa influenciar as decisões financeiras que toma ao longo de sua vida.

Em resposta à questão que norteou este estudo, verificou-se que as três dimensões podem ser mantidas uma vez que apresentaram os seguintes IVCs geral: Atitudes financeira (0,88), Comportamento financeiro (0,95) e Significado do dinheiro (0,84). Assim, sugere-se que pesquisas futuras realizem o teste empírico da EMAFI a fim de verificar se estas dimensões mensuram a alfabetização financeira individual.

REFERÊNCIAS

- Agarwalla, S. K., Barua, S. K., Jacob, J., & Varma, J. R. (2013). Financial literacy among working young in urban India. *Indian Institute of Management Ahmedabad, WP*, (2013-10).
- Araujo, F. C., & CALIFE, F. E. (2014). A história não contada da Educação Financeira no Brasil. *ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros*, 1-11.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2011). Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 657-665.
- Baglioni, A., Colombo, L., & Piccirilli, G. (2018). On the anatomy of financial literacy in Italy. *Economic Notes: Review of Banking, Finance and Monetary Economics*, 47(2-3), 245-304.
- Bardin, L. (2010). Análise de conteúdo. *Lisboa (Portugal): Edições*, 70, 225.
- CRESWELL, J. W (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Silva, R., Teixeira, A., & Beiruth, A. X. (2017). Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, 5(10).
- Souza, E. C. L. D., Lopez Júnior, G. S., Bornia, A. C., & Alves, L. R. R. (2013). Atitude empreendedora: validação de um instrumento de medida com base no modelo de resposta gradual da teoria da resposta ao item. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 14(5), 230-251.
- Devellis, R. F. (2016). *Scale development: Theory and applications*. Sage publications.
- Dinç Aydemir, S. D., & Aren, S. (2017). Do the effects of individual factors on financial risk-taking behavior diversify with financial literacy?. *Kybernetes*, 46(10), 1706-1734.
- Diniz, A. P. C. (2013). Bem-estar financeiro: uma análise multifatorial do comportamento maranhense. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Administração – Universidade Federal de Santa Maria).
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.

- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.
- Kirkcaldy, B., & Furnham, A. (1993). Predictors of beliefs about money. *Psychological Reports*, 73(3_suppl), 1079-1082.
- Lusardi, A. (2008). *Financial literacy: an essential tool for informed consumer choice?* (No. w14084). National Bureau of Economic Research.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of Monetary Economics*, 54(1), 205-224.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy around the world: an overview. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 497-508.
- Madi, A. K. M. (2018). Financial Literacy and Behavioral Finance: Conceptual Foundations and Research Issues. *Journal of Economics and Sustainable Development*, 9(10), 81-89.
- Matta, R. O. B. (2007). *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal*. Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília.
- Moreira, A., & Tamayo, Á. (1999). Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 93-105.
- OECD (2005). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Disponível em < <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em 20 abril 2019.
- OECD, INFE. *Measuring financial literacy: Core questionnaire in measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy*. Paris: OECD, 2011.
- Oseifuah, E., Gyekye, A., & Formadi, P. (2018). Financial Literacy among Undergraduate Students: Empirical Evidence from Ghana. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 22(6), 1-17.
- PASQUALI, L. (1999). *Escalas psicométricas. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília, LabPAM; IBAPP, 105-126.
- Pasquali, L. (2009). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Artmed Editora.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Editora Vozes.
- Pimentel, C. E., Milfont, T. L., Gouveia, V. V., Mendes, L. A., & Vione, K. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 209-218.
- Pontes, Matheus Dantas Madeira (2018). *Os impactos dos conhecimentos e comportamentos econômicos no nível de endividamento pessoal*. Universidade Estadual do Ceará: Centro de estudos sociais aplicados. Mestrado Acadêmico em Administração.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 315-334.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Coronel, D. A., & Bender Filho, R. (2015). Financial literacy in Southern Brazil: Modeling and invariance between genders. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 6, 1-12.
- Potrich, A. C. G., & Vieira, K. M. (2018). Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis. *Management Research Review*, 41(9), 1047-1068.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 13(2), 153-170.

- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 362-377.
- Richins, M. L. (2011). Materialism, transformation expectations, and spending: Implications for credit use. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(2), 141-156.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking* (Doctoral dissertation - The Ohio State University).
- Souza, G. S.; Rogers, P.; Rogers, D. (2018). Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. In: *V Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*. FGVcef - Centro de Estudos em Finanças da FGV-EAESP. São Paulo.
- Tang, T. L. P. (1992). The meaning of money revisited. *Journal of organizational behavior*, 13(2), 197-202.
- Xu, L., & Zia, B. (2012). *Financial literacy around the world: an overview of the evidence with practical suggestions for the way forward*. The World Bank. World Bank, Policy Research Working Paper, p. 56.
- Yamauchi, K. T., & Templer, D. J. (1982). The development of a money attitude scale. *Journal of personality assessment*, 46(5), 522-528.